



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do
Ensino Secundário Geral: caso da Escola Secundária da Manhica na
Província de Maputo (2023)**

Florinda Timóteo Nhacuonga

Maputo, Junho de 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do
Ensino Secundário Geral: Caso da Escola Secundária da Manhiça na
Província de Maputo (2023)**

Autora: Florinda Timóteo Nhacuonga

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisora:

Doutora Sónia Francisca Mussa Ussene

Maputo, Junho de 2023

“Ser mulher é saber jogar com todas as situações. É saber driblar os problemas, defender, ser juíza da própria vida e saber que não existem impedimentos para ser feliz”.

Patrícia Cassol Eickhoff.

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Arguente

Maputo, Junho de 2023

Declaração de Honra

Eu, Florinda Timóteo Nhacuonga, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Maputo, aos ____ de Junho de 2023

(Florinda Timóteo Nhacuonga)

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe Henriqueta José Bandze (em memória), que em vida me incentivou muito a voltar à escola e a sua persistência despertou em mim a necessidade e a vontade de me formar.

Agradecimentos

Fica o meu eterno agradecimento a Deus, que me presenteou múltiplos momentos felizes junto àqueles que tanto amo, por guiar meus passos em toda a minha vida e pela bênção de saúde.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em especial à minha supervisora, Dra. Sónia Francisca Mussa Ussene, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até a redacção da monografia.

À Escola Secundária da Manhica, na Província de Maputo, especialmente aos gestores, professores e alunos que deram o seu contributo durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Carlos Timóteo Nhacuonga e Henriqueta José Bandze (em memória), pela vida, apoio financeiro e emocional que permitiu com que chegasse até ao fim do curso.

Aos meus filhos Terasso Rodrigues e Gaithan Rodrigues pelo apoio emocional, o que condicionou a minha boa disposição durante o percurso académico.

Ao meu esposo Ernesto da Conceição pela paciência enquanto estudava.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, do ano de 2019, pós-laboral, pelo encorajamento e troca de conhecimentos durante o meu percurso estudantil.

Por fim, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse concluído, o meu muito obrigado!

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

CAA- Centro de Apoio e Aprendizagem;

ESG – Ensino Secundário Geral;

ESM – Escola Secundária da Manhiça;

ES2 – Ensino Secundário do 2.º Ciclo;

EP1- Ensino Primário do 1º Ciclo;

EP2- Ensino Primário do 2º Ciclo

MINED – Ministério da Educação;

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;

MISAU – Ministério da Saúde;

ONG – Organização Não-governamental;

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem;

PEE – Plano Estratégico da Educação;

PNE – Política Nacional de Educação;

PESDI – Programa de Ensino Secundário à Distância, 1.º Ciclo;

PESDII – Programa de Ensino Secundário à Distância, 2.º Ciclo;

PDF- Perde Direito de Frequência por Faltas;

PPF- Perda de Frequência por Faltas;

SNE – Sistema Nacional de Educação;

UEM- Universidade Eduardo Mondlane;

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância;

Índice

Comité do júri.....	i
Declaração de Honra	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas	v
Lista de figuras	ix
Lista de tabelas	x
Resumo	xi
Capítulo I: Intrudução.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Estrutura da monografia.....	5
1.3. Problematização.....	2
1.4. Objectivos	2
1.4.1. Objectivo geral	2
1.4.2. Objectivos específicos	3
1.5. Perguntas de pesquisa	3
1.6. Justificativa	3
Capítulo II: Revisão da Literatura	6
2.1. Definição de conceitos- chave	6
2.1.1 Abandono Escolar	6
2.1.2 Rapariga.....	7
2.1.3 Ensino Secundário Geral	7
2.2. Situação Escolar da Rapariga em Moçambique.....	7
2.3. Factores que Originam o Abandono Escolar	8
2.3.1 Factores Externos à Escola	9

2.3.2	Factores Internas à Escola	10
2.4.	Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola.....	12
Capítulo III. Metodologia.....		15
3.1.	Descrição do local da pesquisa	15
3.2.	Tipos de pesquisa.....	15
3.2.1.	Quanto à natureza	15
3.2.2.	Quanto ao método de abordagem	16
3.2.3.	Quanto aos objectivos.....	16
3.2.4.	Quanto aos procedimentos na recolha de dados	17
3.3.	População e amostra	17
3.4.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados	18
3.5.	Aspectos éticos observados	19
3.6.	Limitações metodológicas	20
Capítulo IV: Apresentação e Discussão dos Dados.....		21
4.1.	Perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa.....	21
4.2.	Nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021	22
4.3.	Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça.	25
4.4.	Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral	28
Capítulo V: Conclusão e Sugestão		30
5.1.	Conclusão	30
5.2.	Sugestão.....	31
Referências Bibliográficas.....		32
Apêndices		36
Apêndice 1: Termo de Consentimento Informado e Esclarecimento.....		37
Apêndice 2: Guião de Entrevista		39

Apêndice 3: Questionário – Alunas que Abandonaram à Escola na ESM.....	41
Anexos.....	44
Anexo 1: Credencial.....	45
Anexo 2: Mapa de Aproveitamento Global do 2º Ciclo: Aproveitamento do fim do Ano de 2020 ESM.....	46
Anexo 3: Mapa de Aproveitamento Global do 2º Ciclo: Aproveitamento do fim do Ano de 2021 ESM.....	47

Lista de figuras

Figura 1. Fórmula para o Cálculo da Taxa de Abandono Escolar.....	22
Figura 2. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2020	25
Figura 3. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2021	25

Lista de tabelas

Tabela 1. Constituição da População e Amostra do Estudo	18
Tabela 2. Apresentação dos dados sociodemográficos dos participantes	21
Tabela 3. Recorte do Mapa de Aproveitamento do 2.º Ciclo, ESM - Fim de Ano de 2020.....	23
Tabela 4. Recorte do mapa de aproveitamento do 2.º Ciclo, ESM - Fim de Ano de 2021	23
Tabela 5. Causas do Abandono Escolar da Rapariga Segundo as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021	27
Tabela 6. Estratégias de Retenção da Rapariga, de acordo com as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021	29

Resumo

O presente estudo aborda o tema do “Abandono Escolar”, o mesmo intitula-se: “Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral: caso da Escola Secundária da Manhiça (2023)”. Por sua vez, o problema de pesquisa assenta-se na seguinte questão: “o que causa o abandono Escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça?”. O objectivo geral é de analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral, e para a sua consecução delimitámos os seguintes objectivos específicos: i) Indicar o nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021; ii) Identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça; e, iii) Descrever as estratégias implementadas na Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral. A metodologia adoptada na pesquisa é mista, descritiva e estudo de caso. Por esta via, concluiu-se que a ESM apresenta baixos níveis de abandono escolar da rapariga, rondando em torno dos 14,9% no ano lectivo de 2020 e 11,7% em 2021. Portanto, há tendências de decréscimo dos níveis de abandono escolar nessa escola. Quanto as causas do abandono escolar, identificámos, de entre vários factores: o consumo de drogas e bebidas alcoólicas; a falta de assistência familiar e a necessidade de começar a trabalhar devido as dificuldades financeiras da família. No que se refere às estratégias de retenção adoptadas pela ESM, destacaram-se a cooperação com organizações governamentais e não-governamentais; a realização de palestras sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens, sobre o consumo de drogas e uniões prematuras. Por outro lado, provaram-se como outras estratégias de retenção, a implementação de programas de formação contínua para professores e seus funcionários não-docentes, promovendo o seu desenvolvimento profissional em matérias de saúde mental e atendimento às distintas situações ligadas aos alunos; também são feitas sensibilizações à comunidade quanto a importância da educação da rapariga e ainda são criados programas de potencialização do envolvimento das raparigas nos projectos de empreendedorismo e acção social com vista a sua retenção na escola.

Palavras-chave: Abandono Escolar, Rapariga e Ensino Secundário Geral.

Capítulo I: Intrudução

1.1. Contextualização

O fenómeno do abandono escolar da rapariga nas classes do Ensino Secundário Geral (ESG) do Sistema Nacional de Educação (SNE) tem servido de referência para diversos estudos do ramo das Ciências de Educação, Sociedades e Género. O facto deve-se aos impactos negativos que o mesmo produz em toda sociedade, manchando em grande medida os esforços empreendidos pelo Estado rumo ao desenvolvimento de uma sociedade igualitária, equitativa e inclusiva, onde a mulher assume a linha da frente, marchando em direcção à paz e progresso universal.

O problema da desistência escolar é uma realidade no país e constitui elemento de grande preocupação para as autoridades educacionais, pais e/ou encarregados de educação, bem como para a sociedade. A título de exemplo, de acordo com o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, *“entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas.”* (MINEDH, 2020, p. 26).

Vale a pena ressaltar, que a situação do abandono escolar tem comprometido o progresso da rapariga na escola, assim como do seu próprio futuro. Giga (2019), citado por Matlhava (2022, p. 2), sustenta que, *“os custos sociais causados pelo abandono escolar traduzem-se em limitações de oportunidades de vida, tais como: dificuldades de integração no mercado de trabalho; baixos salários; maiores riscos de pobreza e exclusão social”*.

Entretanto, o foco da sociedade nos dias de hoje deve cingir-se na continuidade da mobilização de esforços e recursos com vista a melhoria desta situação, matriculando as raparigas e, particularmente, investindo no conhecimento das reais causas do abandono escolar da rapariga, assim possibilitando a mitigação e a total erradicação do mal.

Portanto, é neste contexto que surge o presente projecto de pesquisa, propondo-se a *“analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral”*. Assim, o estudo afigura-se como um estudo de caso realizado na Escola Secundária da Manhiça (ESM), localizada no distrito da Manhiça, Província de Maputo, tendo como período de referência os anos lectivos de 2020 e 2021 respectivamente.

1.2. Problematização

A temática do abandono escolar da rapariga tem sido discutida no âmbito da sociedade moçambicana enquanto um problema social, político e económico. No entanto, esta situação continua sendo uma realidade nas escolas nacionais, particularmente em escolas situadas nas zonas rurais, onde as famílias apresentam mais necessidades financeiras, pobreza e ainda prevalecem as superstições de que, “a mulher deve ser dada ao casamento em troca de bens materiais” (Pinho, 2015, p. 163). A Escola Secundária da Manhiça não se distancia muito dessa situação, por se encontrar numa zona rural da Província de Maputo, também porque apresenta casos de abandono escolar, tanto dos rapazes como das raparigas, sendo que, para o caso deste último, os números sejam mais altos (Ensino Secundário da Manhiça – ESM).

Recordemos que a maior aposta do país vai para a educação da rapariga, uma vez que esta contribui para o desenvolvimento, sendo a partir dela que o índice de analfabetismo, que abrange maioritariamente a população feminina, pode diminuir e conseqüentemente elevar o nível de vida e do potencial humano. Portanto, é assim que se procura expandir a rede escolar e se tem empreendido esforços para melhorar a qualidade do ensino, tendo em conta que o ensino deve abranger a todos sem discriminação de sexo, pois a “educação constitui um direito de todo o cidadão e o Estado tem a obrigação de criar condições para que todos tenham acesso à mesma” (MMCAS, 2000, citado por Vilanculos, 2015).

As autoridades que superintendem a área da educação no país, embora relatem melhorias nos últimos anos nessa questão, também deixam transparecer o desafio da falta de eficiência interna do sistema, sendo que as taxas altas de desistência e reprovação continuam a minar o futuro das crianças em todos os graus de ensino. Daí a necessidade de analisar-se as reais causas do abandono escolar da rapariga, garantindo uma abordagem eficaz da problemática em todo Sistema Nacional de Educação. Nestes termos, surge a pergunta de partida: “O que causa o abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça?”

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

Analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça.

1.3.2 Objectivos específicos

- Indicar o nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021;
- Identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça;
- Descrever as estratégias implementadas na Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral.

1.4 Perguntas de pesquisa

Com base no problema enunciado e nos objectivos do presente estudo, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual é o nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021?
- Quais são as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça?
- Que estratégias são implementadas na Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral?

1.5 Justificativa

Justifica-se a escolha do tema pela sua relevância e actualidade. Pois, a questão da educação da rapariga e a erradicação do abandono escolar constitui, basicamente, acção prioritária dentro das estratégias de governação e de desenvolvimento sustentável de todo país. Além disso, a intenção de enlaçamento a esta pesquisa também nasceu da observação dos índices de abandono escolar da rapariga na Escola Secundária da Manhiça, sobretudo nas classes do 2.º ciclo, designadamente: 11.ª e 12.ª classe nos anos lectivos de 2020 e 2021, em que vigorava a Lei nº 6/92 de 6 de Maio, Lei do Sistema Nacional de Educação, ora revogada no âmbito da entrada em vigor da nova lei, a Lei nº. 18/2018 de 28 de Dezembro.

Na realidade, importa referenciar que, é da interacção sistemática com as escolas do ensino secundário e à luz da Políticas Nacional de Educação (PNE), no que concerne ao ingresso da rapariga na escola, que se identificaram através dos estudos estatísticos anuais, nomeadamente: mapas, relatórios, balanços escolares na área pedagógica que tratam das

promoções, abandonos e repetências dos níveis a investigar que se reconheceu a ESM como sendo a que apresenta um dos maiores índices do insucesso escolar da rapariga e a consequente desistência da mesma no distrito da Manhica, (Ensino Secundário da Manhica – ESM).

Ressaltar que é pertinente a discussão desta temática, na medida em que chama atenção da escola e da sociedade, para continuarem, em conjunto com os órgãos de administração da educação no país, a priorizar a rapariga no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) com vista ao seu crescimento em todas as vertentes humanas. O trabalho ainda vai permitir uma inovação por parte da rapariga na sua forma de pensar, contribuindo para o crescimento da escola, do país e do sistema de educação no seu todo, pois, tal como se faz referência em Matlhava (2022, p. 1), “Educar uma mulher é educar uma nação”, isto porque a mulher, perpetuamente, é o ser mais presente na consolidação da história humana.

No contexto social, o presente estudo vai cooperar para alertar à comunidade local e não só, sobre as reais causas da desistência escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário, ajudando assim às comunidades a envolverem-se e adoptarem melhores estratégias de retenção da rapariga na escola. Porquanto que, a nível do senso comum, já se começa a normalizar essa questão do abandono, duvidando-se até da própria eficácia do sistema educativo moçambicano.

Para a Academia e também para o pesquisador da área da Organização e Gestão da Educação torna-se pertinente o estudo da temática, pois poderá contribuir para o desenvolvimento de acções cientificamente elaboradas com vista a mitigação do fenómeno nas escolas, na perspectiva de sensibilizar a comunidade académica a desenvolverem estudos mais aprofundados sobre a temática e assim, alertando as diferentes comunidade escolares sobre as reais causas da desistência escolar da rapariga, particularmente no 2.º ciclo do ESG servir de consulta para outros pesquisadores.

No âmbito profissional e pessoal, esta pesquisa representa um mecanismo para a compreensão das práticas de gestão escolar viradas à promoção da equidade de género, inclusão e demonstrando as acções claras e estratégicas tomadas em contextos de recorrentes abandonos escolar da rapariga, uma vez em que a pesquisadora, para além de fazer parte do género feminino também é professora.

1.6 Estrutura da monografia

Esta monografia está organizada em cinco capítulos, nomeadamente:

- Capítulo 1: onde é apresentada a introdução do trabalho, descrevendo-se o contexto geral da pesquisa, a problematização, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa;
- Capítulo 2: onde é apresentada a revisão da literatura, iniciando-se pela definição dos conceitos chave e finalizando-se com a apresentação do quadro de referencial teórico;
- Capítulo 3: onde se faz a descrição dos métodos da pesquisa, expondo-se o tipo de pesquisa, apresentação do local da pesquisa, população e amostra, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e as limitações metodológicas;
- Capítulo 4: onde é feita a apresentação, análise e dados, tomando como referência às perguntas de pesquisa do estudo;
- Capítulo 5: onde são apresentadas as conclusões e as sugestões.

Capítulo II: Revisão da Literatura

Neste capítulo apresentamos os conceitos-chave do estudo, designadamente: *Abandono Escolar, Rapariga e Ensino Secundário Geral*. Na mesma medida apresentamos o quadro do referencial teórico com vista a percepção do estado da arte do tema em alusão, abordando apenas os assuntos mais atinentes à investigação.

2.1. Definição de conceitos- chave

2.1.1 Abandono Escolar

Segundo Matlhava (2022), abandono ou desistência escolar compreende a situação na qual o aluno deixa de frequentar a escola sem completar o nível de escolarização. Ainda de acordo com a mesma fonte, o termo desistência ou fracasso é habitualmente referenciado por analogia ao termo abandono que advêm do latim, o qual assume, entre outros, os seguintes significados: mau êxito, perda, malogro.

Benavente (1976), a partir de diversos estudos, reuniu para essa designação vários termos nomeadamente: abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação fracasso. Portanto, face a essas terminologias, pode-se afirmar que o termo abandono escolar refere-se ao afastamento dos alunos da escola sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento escolar, originando o insucesso escolar.

Ainda de acordo com Benavente (1976), a questão da desistência escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que abrangem às políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e também a relação pedagógica que se estabelece. Por sua vez, Marchesi e Perez (2004) defendem que o termo de desistência escolar é ainda mais discutível, por que encerra algumas ideias. Em primeiro lugar, a ideia de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente no âmbito dos seus conhecimentos escolares, nem a nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto a realidade. Em segundo lugar, porque o termo “fracasso” oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo que centra nesta toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade de outros agentes e instituições como: condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola.

Assim, a luz dos objectivos deste trabalho e considerando as definições dos autores acima citados, tomamos o abandono escolar da rapariga como o acto de largar ou se afastar dos

estudos na escola formal antes do término do período ou ciclo de formação, sem atingir os objectivos pretendidos.

2.1.2 Rapariga

O termo rapariga é usado formalmente para designar a menina ou adolescente do sexo feminino (Coutinho, 2005). A rapariga é ainda definida como sendo uma mulher que está na idade da adolescência, geralmente caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental e emocional (Matlhava, 2022).

Em suma, para este estudo tomaremos a expressão rapariga como um termo comum utilizado para designar uma pessoa do sexo feminino, desde a infância até a juventude, com idade normal para frequentar o ensino geral do SNE

2.1.3 Ensino Secundário Geral

De acordo com a Lei nº.18/2018 de 28 de Dezembro, lei do SNE, no seu Artigo 13, linha 1, O Ensino Secundário é o nível pós-primário em que se ampliam e aprofundam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o aluno continuar os seus estudos, se inserir na vida social e no mercado de trabalho (Assembleia da República, 28 de Dezembro de 2018). Ainda de acordo com o mesmo artigo da lei do SNE, linha 3, o ensino secundário compreende seis classes, sendo que essas se encontram organizadas em dois ciclos de aprendizagem:

- a) 1.º Ciclo, 7.ª a 9.ª Classes;
- b) 2.º Ciclo, 10ª a 12.ª Classes.

No entanto, tendo em vista os objectivos deste estudo, importa apenas conhecer a definição do ensino secundário do 2.º ciclo. Portanto, tomando em consideração os conhecimentos acima mencionados e tendo em conta os objectivos propostos para o presente estudo, consideramos uma escola secundária do 2.º ciclo aquela instituição de ensino secundário que lecciona a 10.ª, 11.ª e 12.ª classes respectivamente, aplicando o Currículo Nacional e sob orientação completa dos Programas Nacionais de Educação em Moçambique.

2.2. Situação Escolar da Rapariga em Moçambique

O abandono e insucesso escolar da rapariga constitui um fenómeno desafiador sob ponto de vista do rendimento escolar e em relação àquilo que se tem esperado em cada ano lectivo no

país. De acordo com Mavulula (2011), em Moçambique, a educação da rapariga é considerada um factor-chave para a promoção do bem-estar social e também para a redução da pobreza, pois pode influenciar na produtividade do país, determinando assim melhores padrões de vida e a competitividade económica.

No entanto, “a repetência como forma de insucesso e sub-aproveitamento das capacidades escolares é um problema global do sistema educativo moçambicano. Ele perpassa por todos os tipos e níveis de ensino; afecta todas as províncias sem excepção; assume características homogéneas no meio rural e nas zonas urbanas; tem uma dimensão de género, isto é, mais pronunciado em alunos do sexo feminino do que masculino” (Vilanculos, 2015, p. 20).

Embora nos últimos anos tenha se registado avanços importantes com destaque para: a melhoria da equidade no acesso e participação na educação, com enfoque para a rapariga, os indicadores mostram que os dados percentuais da participação da rapariga são decrescentes a cada nível de ensino, particularmente nas zonas rurais em que factores socioculturais têm influenciado na prossecução da rapariga aos níveis mais altos de formação, como é o caso do 2.º ciclo do ensino secundário que dá acesso ao ensino superior. Por exemplo, em 2018, no EP1, 48% dos estudantes eram raparigas, sendo a proporção ligeiramente mais baixa (46,8%) no EP2 (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano - MINEDH, 2020).

Os dados estatísticos disponíveis sobre a educação indicam que a repetência constitui a variável que se mantém constante desde a introdução do Sistema Nacional de Educação no país. No entanto, com o fim da guerra e a assinatura dos acordos de paz no país em 1992, as taxas de abandono que atingiam valores médios de 20% tiveram uma redução substancial, situando-se actualmente, em 8% (Vilanculos, 2015). Todavia, de acordo com o relatório do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF, 2010) os indicadores educacionais da educação do Ministério da Educação (MINED) mostram, que a repetência é mais alta nas zonas rurais do que nas urbanas. No país, a repetência é geralmente um indicador de que o aluno irá desistir dos estudos.

2.3. Factores que Originam o Abandono Escolar

Neves (2012), sintetiza os pontos de início das causas de desistência escolar, onde recorre ao indivíduo, família, escola e meio envolvente, defendendo que as causas da desistência escolar têm origem nas interacções desses quatro sistemas e que esta correlação pode ditar o

abandono escolar, primeiro pelos aspectos externos à escola (factores socioculturais) e pelos aspectos internos à escola (o perfil do aluno que a escola precisa).

2.3.1 Factores Externos à Escola

O processo para o abandono escolar começa a fazer-se sentir com o rendimento baixo por parte dos alunos; comportamento dos alunos no ambiente interno e externo da escola, que se incide mais com actos de faltas, actos delinquentes e abuso de substâncias ilegais, tais como, o álcool e drogas (Rumberguer & Lima, 2008). Ainda de acordo com os mesmos autores, os dois aspectos acima citados tendem a diminuir quando o ambiente familiar é estável e quando o acesso a recursos sociais e financeiros são estáveis e significativos para o aluno permanecer no sistema escolar.

Lopez e Menezes (2002) apontam outras características familiares que são recorrentes no contexto do abandono escolar, como o tamanho e tipo de família, existência de outra evasão no seio da família, educação da família e o nível socioeconómico dos pais. Janosz (1997) complementa que pais mais permissivos com pouca ambição educacional também são factores importantes para o abandono escolar. Portanto, muitas vezes, as famílias não têm consciência que o seu comportamento e atitudes prejudicam o sucesso do filho na escola. Todavia, não é fácil para nenhum professor ou membro da escola informar isso abertamente, pois esta atitude provocaria reacções agressivas, de tristeza ou mágoas que de um jeito recairiam sobre a criança.

Benavente (1994) aponta para os seguintes determinantes familiares do abandono escolar:

- Responsabilidade e problemas familiares;
- Nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional;
- Problemas financeiros e;
- Necessidade de começar a trabalhar.

Os factores sociais com grande impacto na vida dos alunos, por exemplo o desemprego dos pais, necessidades de trabalhar para ajudar com as despesas da família, más companhias, problemas familiares e desinteresse pelos estudos, são também factores determinantes para que o aluno abandone os estudos (Avanzini, 1967 & Queiroz, 2002).

Os autores citados acima afirmam, que devemos considerar a desistência como um processo de desenvolvimento, em que eventos ocorridos no passado têm efeitos significativos na

decisão de evasão presente. Ramos et al. (2008) reforça entre os factores, os problemas financeiros das famílias, afirmando que os mesmos ainda são os maiores causadores da saída dos jovens do período diurno da escola ou mesmo do sistema de ensino.

Por sua vez, Dupont e Ossandom (1987), identificaram o perfil de um potencial desistente, apontando para o seguinte:

- Tem um fraco rendimento escolar;
- Vive mal a relação educativa;
- Sente ausência de empatia;
- Não se sente bem na sua pele de aluno e;
- Não tem confiança em si mesmo, veicula consigo perspectivas de fracasso.

Já para Avanzini (1967), algumas crianças não manifestam qualquer curiosidade, as tarefas escolares não lhes interessam, não possuem uma disciplina favorita e muitas vezes são desprovidas de expectativas futuras. No entanto, Santos (2009), sustenta defendendo que a desistência escolar nem sempre está ligada à falta de vontade, motivação ou preguiça dos alunos sendo necessária a combinação de diversos factores internos e externos.

2.3.2 Factores Internas à Escola

Segundo Fukui (1983) e Cunha (1997), a responsabilidade da desistência e do fracasso do aluno recai sobre a criança, mas de facto a responsabilidade é da escola. Fukui (1983), acrescenta ainda que os fenómenos de desistência e repetência estão longe de serem fruto de características individuais dos alunos e suas famílias, mas que se reflecta como a escola recebe e exerce acção sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Assim, vários estudos defendem que a escola “fabrica” o fracasso escolar de muitas das suas crianças e jovens, afirmando assim que a perda de valores atribuída à assistência e permanência num estabelecimento de ensino, também está relacionado com o que acontece dentro dela. Não somente as crianças e os jovens que pelo seu desenvolvimento pessoal perdem o interesse pela escola, mas também de alguma forma são expulsas dela (Rumberger 1961).

Benavante (1994) afirma que apesar da existência das causas múltiplas, não devemos desviar atenção daquela que frequentemente é apontada como sendo uma das principais razões: os alunos que abandonaram a escola foram por ela antecipadamente abandonados. De acordo

com Benavente e Correia (1980), citados por Sil (2004), uma das explicações para a problemática da desistência escolar é a própria escola, e os mecanismos que operam nela, o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diversidade e diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria sócio institucional que evidencia o carácter da escola na produção da desistência escolar do aluno.

Na perspectiva de Vaz (1994), a escola produz a violência em seu quotidiano; uma violência subtil e invisível, ou violência simbólica, que se esconde também sob o nome de abandono, pode ser inconscientemente promovida pelos próprios educadores, através de regulamentos opressivos, currículos e sistemas de avaliação inadequados a realidade onde está inserida a escola, medidas e posturas que estigmatizam e descriminam e afastam os alunos. As reprovações sucessivas têm peso significativo na decisão de continuar ou não os estudos, pois geralmente a repetência é seguida pelo abandono escolar (Lopez & Menezes, 2002).

Segundo Costa e Menezes (1995), sejam quais forem as razões, a repetência e a reprovação constituem o primeiro passo em direcção a evasão escolar. Numa análise do sistema educacional americano, Bridgeland et al. (2006) alertam para as elevadas taxas de abandono escolar nos Estados Unidos, e os motivos para isso através de uma pesquisa com os próprios estudantes obtiveram as seguintes respostas: O facto de terem reprovado em mais de uma classe. A falta de preparo anterior para compreender o material apresentado em cada ano, sugerindo para o fim destas, um número elevado de docentes e com melhores qualificações, visando melhorar o currículo académico, e o interesse dos alunos, não apenas a compreensão do material, mas a importância do mesmo no futuro.

Sil (2004) defende que o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como mediador entre o mundo social e a criança. A este deve ser dada a autonomia necessária para que possa adequar o processo de ensino e aprendizagem em função das capacidades e dificuldades do aluno. É importante não esquecer que a função do professor não se resume apenas à simples transmissão de conhecimentos baseando-se no seu intelectual. O Professor deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos. Deve tentar a todo custo relacionar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia. Barcelo (2006) diz que a falta de eficiência do professor influencia na desistência e afirma que, muitas vezes, o professor não apresenta muita responsabilidade, chega tarde e somente pensa no salário. Quando algum aluno fracassa, ele não analisa a situação e nem procura o modo de ter sucesso profissional. Se há falta de interesse por parte dos alunos, isso reflecte-se sobre o

processo e o professor nem procura estratégias motivadoras para captar e manter a atenção dos alunos. Portanto, a expectativa negativa do professor em relação à turma é outro factor que pode influenciar no desempenho dos alunos.

Como destaca Ramos et al. (2008), a relação aluno-professor mostra-se mecânica e distanciada, podendo acontecer em decorrência de aspectos físicos, humanos e pedagógicos da estrutura escolar, que na sua opinião precisam ser discutidos e reformulados. Os autores destacam como explicação para esse distanciamento o tempo estabelecido para cada disciplina, julgando como insuficiente para se trabalhar os conteúdos de forma apropriada em sala de aula, assim como a superlotação das salas e a falta ou precariedade de recursos didáticos e pedagógicos. Finalmente, o despreparo do professor acaba desenvolvendo um conteúdo descontextualizado e sem sentido para o aluno.

Bourdieu (1998) acrescenta que a escola não considera a contribuição que os alunos trazem de casa, ou seja, o seu capital cultural. Já Pilette (2003) diz que os melhores professores estão profissionalmente em alerta, não vivem suas vidas confinados ou isolados do meio social, tentam fazer da comunidade e particularmente da escola o melhor ambiente para os jovens. Da mesma maneira Libanê (1994), afirma que o processo de ensino e aprendizagem é uma actividade de interacção activa entre professores e alunos, organizada sob a direcção do professor, com a finalidade de prover as condições e modos pelos quais os alunos assimilam activamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Portanto, do ponto de vista pedagógico, os autores dizem o mesmo que Pilette (2003), que defende que “o professor deve ser capaz de criar um ambiente melhor para os jovens”. Isso significa que o professor deve ser capaz de criar um ambiente agradável e acolhedor na sala de aula, capaz de fazer com que o aluno se adapte facilmente, e se sinta enquadrado na sala de aula, possibilitando assim ao aluno desenvolver as suas capacidades e habilidades do saber. Isso criará um ambiente próspero, que vai transmitir segurança ao aluno e vai permitir-lhe conhecer o quão importante é a escola para a sua vida no presente e que benefícios trarão no futuro, em especial para a rapariga, mostrando que ao invés de desistir para optar pelo casamento ou trabalhos domésticos lucrativos, continue optando pela escola.

2.4. Estratégias de Retenção da Rapariga na Escola

Uma rapariga inadaptada ao sistema de ensino é sempre frustrada como produto da própria inadaptação, que pode ser devido a vários motivos (pedagógicas erróneas, insatisfação das

suas reais necessidades, vivências negativas, desconhecimento das contingências da inadaptção, etc.) onde a soma de tantas frustraões origina a medida de sentimentos de inferioridade (Folquière, 1971). De acordo com Calda (2000), a desistência escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas pedagógicos como forma de avaliação, reprovaão escolar, currículo e disciplinas escolares.

Assim, são necessárias ações com vista a melhorar o cenário do abandono escolar nas instituições de ensino. De acordo com Pereira (2019) citado por Matlhava (2022, p. 15), para diminuir o abandono escolar da rapariga de forma cautelosa, “é necessário trabalhar com as raparigas que estão em sala de aulas, apresentando-lhes, nesse caso, a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a participar das actividades escolares”. O mesmo autor citado por Matlhava (2022), confirma a necessidade de acompanhar de forma assídua os alunos, através de visitas na escola, realização de projectos de combate ao abandono escolar e ajuda financeira aos pais para manterem os filhos na escola”.

De acordo com Matlhava (2022, p. 16), é possível resumir as estratégias de retenção da rapariga na escola nos seguintes termos:

- “Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga/mulher para o desenvolvimento de competências que vão possibilitar a sua participação no desenvolvimento do país;
- Apoio financeiro aos pais ou encarregados de educação de tal forma que as despesas da escola não sejam determinantes para o abandono escolar;
- Criação e potencialização do envolvimento das alunas, pais e/ou encarregados de educação, comunidade, instituições governamentais e não-governamentais e a escola nos projectos com vista a retenção das alunas na escola”

Contudo, de acordo com Giga (2019), as estratégias de retenção da rapariga na escola não devem ser organizadas e implementadas de forma isoladas. Elas devem envolver todos os actores e intervenientes do sector de educação, tanto do nível macro-institucional como também do nível meso e micro-institucional, garantindo assim, um ambiente escolar participativo, livre de violência e dos maus estigmas sociais.

O Plano Estratégico da Educação 2020-2029, apresenta como estratégia com vista a retenção da rapariga na escola, a garantia da gratuidade do ensino básico do SNE, a construção de novas escolas e salas de aulas e bem como o aumento de efectivo de professores, tendo em

conta as questões de género. Este plano, destaca como estratégia eficazmente comprovada para combater, por exemplo, caso do abandono escolar, o uso de programas de alimentação e nutrição escolar (MINEDH, 2020).

Capítulo III. Metodologia

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa. Portanto, é descrito o local da pesquisa, classificando-a quanto a natureza, quanto a abordagem, quanto aos objectivos e ainda quanto aos procedimentos na recolha de dados. Além disso, ainda neste mesmo capítulo, é apresentada a população e amostra, as técnicas de recolha e análise de dados, as questões éticas observadas e finalmente, as limitações metodológicas encontradas durante a realização da pesquisa.

3.1. Descrição do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Secundária da Manhiça, uma Escola Pública moçambicana localizada no Bairro *Cambeve* à 1.5 km do centro de Vila do Distrito da Manhiça, Província de Maputo, ao longo da Estrada Nacional N1.

A ESM foi criada através do diploma Ministerial nº. 106/78. Lecciona todas classes do 1.º e 2.º Ciclos do ESG, tanto de modo presencial como à distância através dos Programas de Ensino Secundário à Distância (PESD I e II), gerenciados por um Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA) instalado na Escola.

A escola é composta por cinco blocos de salas de aulas com dimensões diferenciadas, sendo um bloco constituído por seis salas, dois blocos constituídos por quatro e os outros dois blocos constituídos por apenas três salas de aula. A ESM também possui outros dois blocos, sendo um constituído pela secretaria, gabinete dos directores da escola e sala de professores e o outro bloco, constituído pela sala de informática, sala de arquivos, biblioteca, casas de banho para o pessoal docente e não docente, papelaria e também uma cantina e um campo para as aulas de Educação Física. Acrescentar, que a escola também conta com 12 salas anexas na Escola Primária do 2º Ciclo da Manhiça.

3.2. Tipos de pesquisa

3.2.1. Quanto à natureza

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada. De acordo com Nascimento (2016), uma pesquisa aplicada costuma dedicar-se à geração de conhecimentos para solução de problemas específicos, buscando a verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

Assim, a escolha desta natureza da pesquisa fundamenta-se no interesse na compressão e análise de factos sócias concretos e também pela busca de mudança de um contexto específico na área de estudo escolhida, buscado de modo geral a compreensão sob ponto de vista prático dos conhecimentos gerados.

3.2.2. Quanto ao método de abordagem

Quanto ao método de abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Malhotra (2001) citado por Oliveira (2011), destaca que as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como complementares, em vez de mutuamente concorrentes. Segundo Zanella (2013), o método qualitativo preocupa-se em compreender a realidade dos fenómenos na perspectiva dos sujeitos participantes da investigação. É um método que, segundo Guerra (2014), envolve o estudo do uso e a colecta de uma variedade de informações empíricas, onde o pesquisador assume um papel preponderante na condução, análise e interpretação dos dados obtidos. Por outro lado, o método quantitativo é aquele que “se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis” (Zanella, p. 35).

Portanto, importa salientar que, apesar do estudo combinar os dois métodos de abordagem (qualitativo e quantitativo), o mesmo se encontra mais inclinado para a abordagem qualitativa, pois buscamos analisar a partir do ponto de vista dos sujeitos participantes da investigação e também pela análise documental, as causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, esta é uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), neste tipo de pesquisa os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objecto de estudo, em virtude dos resultados engendrados por outras pesquisas. A pesquisa descritiva é uma modalidade que se utiliza quando o propósito é de conhecer determinadas realidades sociais, suas características e motivações sob o ponto de vista dos valores e cultura (Oliveira, 2011).

Neste contexto, a pesquisa qualitativa-quantitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contacto directo do pesquisador com a situação estudada na ESM, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retractar a perspectiva dos participantes. Portanto, a utilização da pesquisa descritiva fundamenta-se pela necessidade de se efectuar a

análise descritiva das causas do abandono escolar da rapariga no 2.º ciclo do ESG, utilizando um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações e opiniões dos participantes da pesquisa a respeito da temática.

3.2.4. Quanto aos procedimentos na recolha de dados

Em relação aos procedimentos adoptados na recolha de dados, o presente trabalho é um “estudo de caso”, integrando na sua extensão a “análise documental”. De acordo com Fonseca (2002) citado em Gerhardt e Silveira (2009), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Portanto, “um estudo de caso pode ser tido como uma modalidade de investigação que trabalha aspectos específicos de um fenómeno e suas decorrências. Este tipo de pesquisa visa dar uma maior profundidade à abordagem do conteúdo, estreitando de forma minuciosa às fronteiras que indicam a amplitude e abrangência do objecto de estudo” (Benhamate, 2022).

Agora, quanto a análise documental, Zanella (2013) assegura que a mesma envolve a investigação em documentos internos ou externos à organização ou grupo. Essencialmente são documentos administrativos e/ou ligados ao trabalho da instituição como, por exemplo, actas de reuniões, relatórios de actividades, projectos, mapas etc., que se revelam relevantes ao trabalho do pesquisador.

3.3. População e amostra

A população ou universo é o conjunto de elementos que possuem determinadas características em comum. Lakatos e Marconi (2007, p. 225), citados por Prodanov e Freitas (2013, p. 98) sustentam ainda que, “o universo ou a população-alvo é o conjunto dos seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou da população”. Geralmente, fala-se da população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar, e a amostra é destacada como uma parcela convenientemente seleccionada do universo; é um subconjunto do universo” (Richardson, 2012, p. 156).

Neste estudo, constitui nossa população o conjunto de alunas do 2.º Ciclo do ESG (11ª e 12ª classes), que tenham desistido/abandonado a escola durante o ano lectivo de 2020 e 2021 na Escola Secundária da Manhiça. São ainda constituídos como parte da população, os gestores escolares (Director da Escola e Director Adjunto-Pedagógico). Assim, a extracção da amostra do estudo foi de caracter não-probabilística do tipo intencional. De acordo com Muianga (s/d), citado por Benhamate (2022, p. 18), “a técnica de amostragem não-probabilística do tipo intencional é utilizada quando o sorteio não é possível, mas se faz um esforço para garantir a conveniência e a representatividade de todo universo N, fazendo-se a escolha criteriosa de cada indivíduo que irá compor a amostra”.

Portanto, para fins desta pesquisa, tomamos 12 elementos da população como a nossa amostra, subdivididos em dois gestores escolares e 10 alunas (cinco do ano lectivo de 2020 e outras cinco de 2021 em todo 2.º ciclo do ESG), conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 1. Constituição do Universo Populacional e Amostra do Estudo

Nº.	Elementos da População	Universo			Amostra			Recolha de dados
		2020	2021	Total	2020	2021	Total	
1	Director da Escola	1		1	1		1	Entrevista
2	Director Adjunto-Pedagógico	1		1	1		1	Entrevista
3	Alunas da 11. ^a e 12. ^a Classe que tenham abandonado à Escola em 2020 e 2021	161	111	272	5	5	10	Questionário
Total		274			12			

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados dos Mapas de Aproveitamento do II Ciclo de 2020 e 2021

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para o alcance da pesquisa, baseámo-nos preferencialmente em três técnicas de recolha de dados: a entrevista, o questionário e a análise documental.

Quanto a técnica de entrevista, favoreceremos o seu uso por esta ser uma técnica que permite o desenvolvimento de um contacto directo entre o entrevistador e o entrevistado. “Esta técnica consiste na acção em que o pesquisador e o pesquisado ficam frente a frente e o pesquisador formula perguntas de acordo com o seu interesse de pesquisa” (Gil, 2008). A mesma foi aplicada aos gestores da Escola. É de salientar que esta é uma entrevista semi-estruturada, isto é, aquela que apresenta um roteiro com perguntas abertas e fechadas, sendo que principalmente apresente perguntas abertas, o que faz com que, não só o entrevistado fale mais livremente sobre o tema abordado, mas também por não ser necessário seguir rigorosamente o roteiro de entrevista (Guerra, 2014).

Quanto ao questionário, esta técnica tem como objectivo conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesse, expectativas e situações vivenciadas (Gil, 1999). Os questionários foram aplicados as alunas que tenham abandonado à Escola em 2020 e 2021.

A análise documental foi baseada na consulta de mapas de aproveitamento do IIº ciclo, relatórios, manuais e deliberações escritas da escola em estudo. Em relação a essa técnica, pode-se afirmar, de acordo com Gil (2008), que a mesma é aplicada de forma indirecta às pessoas. Nessa técnica, “tem-se como fonte, documentos no sentido amplo” (Severino, 2007, p. 122). Por exemplo: registos institucionais escritos ou falados (actas, relatórios, comunicados, projectos, leis, etc.); documentos pessoais; mapas; fotografias; programas televisivos; audios; filmes; entre outros (Benhamate 2022). Constituem materias que ainda não tenham recebido um tratamento analítico, o que poderia levar a reelaboração dos mesmos se assim os objectivos da pesquisa os exigissem.

3.5. Aspectos éticos observados

Os informantes foram codificados para se garantir o anonimato. O Termo de Consentimento Informado e Esclarecimentos da pesquisa foi aplicado e obtido por escrito, no qual de deram explicações dos objectivos do estudo e finalidades dos resultados que foram colhidos. (*Observe o Apêndice 1*).

Solicitámos autorização da instituição, o que foi concedida através de uma Credencial emitida pela Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, onde a pesquisadora esta afillhada e na qual serão apresentados os resultados do presente trabalho de conclusão de curso. (*Observe o anexo 1*).

Para além destes princípios, seguimos e honramos as regras fundamentais de toda a investigação científica, a fidelidade aos dados recolhidos e aos resultados que chegámos.

3.6. Limitações metodológicas

Constituíram limitações da pesquisa as seguintes situações:

- A distância da ESM, que se encontra localizada no Distrito da Manhiça na província de Maputo, a mais de 70km da Cidade de Maputo, local em que a pesquisadora se encontra a residir e onde está localizado o Campus principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM);
- Dificuldades de entrar em contacto com algumas alunas desistentes, visto que muitas delas já não se encontram dentro do Sistema de Ensino e a se beneficiarem do PEA.
- A Burocracia no despacho da credencial para a recolha de dados junto à escola, o que levou uma semana e três dias do tempo do cronograma do estudo.

Para ultrapassar as limitações acima, sobre tudo, aquelas relacionadas com a distância da escola e dificuldades do acesso as alunas desistentes, foi necessário fazer o estudo de forma virtual onde Foram usadas chamadas telefónicas e whatsapp. Assim sendo reduzi em 50% os custos de viagem e o tempo que se despenderia nesse empreendimento

Capítulo IV: Apresentação e Discussão dos Dados

No presente capítulo, apresentamos e discutimos os dados colhidos na Escola Secundária da Manhiça no âmbito da pesquisa de campo. Os dados são dispostos tomando como referência os objectivos específicos definidos no primeiro capítulo desta monografia, designadamente:

- i. Indicar o nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021;
- ii. Identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça;
- iii. Descrever as estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral.

Iniciamos esta parte do trabalho com o perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa de campo, seguido da apresentação dos dados dos mesmos.

4.1. Perfil sociodemográficos dos participantes da pesquisa

O processo de pesquisa empírica deu-se entre 22 Março à 20 de Abril de 2023. Assim sendo, à luz dos resultados colhidos na pesquisa de campo, cabe destacar que o estudo contou com a participação de 12 elementos da amostra, extraída de um universo de 274 pessoas, de entre alunas desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021 e gestores escolares da ESM. Observemos os dados conforme apresentados na tabela seguir:

Tabela 2. Apresentação dos dados sociodemográficos dos participantes

N.º	Participantes	Faixa etária	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Total
1	Director da Escola	30 - 55	M	Superior	Director	1
2	Director Adjunto-pedagógico	30 - 55	F	Superior	Dr. ^a . Pedagógica/ Professora	1
3	Alunas desistentes da 11. ^a Classe	18 - 25	F	Básico	Doméstica/ comerciante	5
4	Alunas desistentes da 12. ^a Classe	18 - 30	F	Básico	Doméstica/ comerciante	5
Total						12

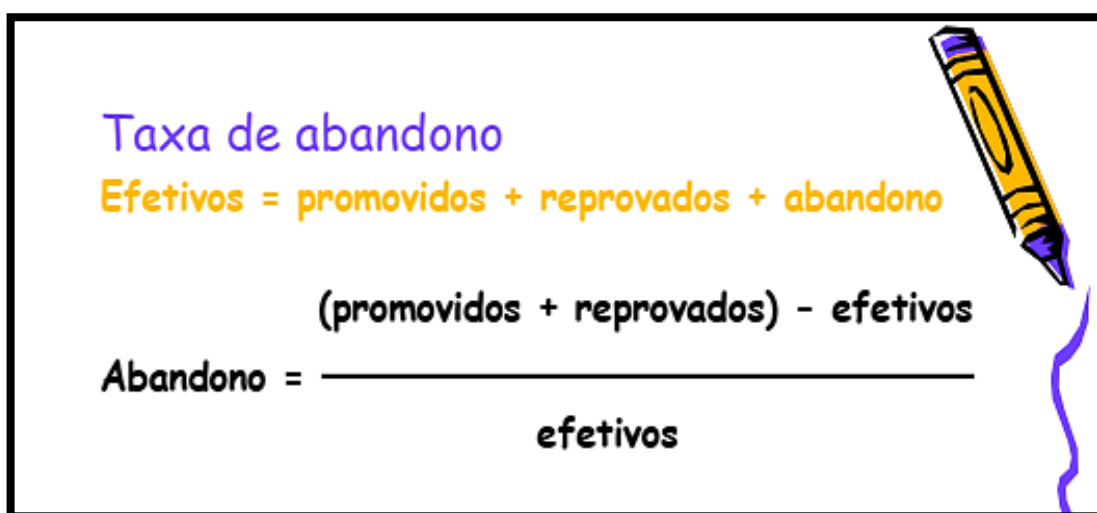
Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados.

Portanto, as entrevistas foram aplicadas aos Gestores Escolares de forma separada e os Questionários foram aplicados às alunas de forma conjunta. Assim foi realizada a pesquisa de campo com 100% de participação dos elementos da amostra.

4.2. Nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça nos anos lectivos de 2020 e 2021

Segundo Zacarias, o nível ou taxa de abandono escolar é um dado mensurável e pode ser encontrado a partir do número total de alunos promovidos mais os reprovados, subtraídos pelos alunos efectivos e dividido pelos alunos efectivos, conforme mostra a figura que se segue abaixo:

Figura 1. Fórmula para o Cálculo da Taxa de Abandono Escolar



Taxa de abandono
Efetivos = promovidos + reprovados + abandono

$$\text{Abandono} = \frac{(\text{promovidos} + \text{reprovados}) - \text{efetivos}}{\text{efetivos}}$$

Fonte: Zacarias

Assim, para o caso da ESM, temos os seguintes dados retirados dos Mapas de Aproveitamento do 2.º ciclo no fim do ano lectivo de 2020 e 2021, respectivamente e tendo se calculado as respectivas taxas de abandono:

Tabela 3. Recorte do Mapa de Aproveitamento do 2.º Ciclo, ESM - Fim de Ano de 2020

Ord	Escola		Gén	Total do 2.º Ciclo					
				Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ob)	% Desp (PPF, Des, Ob)
1	Manhiça	Diurno	HM	1029	1027	769	74,9%	2	-0,2%
			M	617	557	461	82,8%	60	-9,7%
		Nocturno	HM	623	613	369	60,2%	10	-1,6%
			M	308	301	180	59,8%	7	-2,3%
		PESD	HM	267	94	16	17,0%	173	-64,8%
			M	155	61	11	18,0%	94	-60,6%
		Sub-Total	HM	1919	1734	1154	66,6%	185	-9,6%
			M	1080	919	652	71%	161	-14,9%

Fonte: elaborado pela autora a partir do mapa de aproveitamento da ESM: 2.º ciclo fim do ano lectivo de 2020

Tabela 4. Recorte do mapa de aproveitamento do 2.º Ciclo, ESM - Fim de Ano de 2021

Ord	Escola		Gén	Total do 2.º Ciclo					
				Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ob)	% Desp (PPF, Des, Ob)
1	Manhiça	Diurno	HM	878	862	584	67,7%	16	-1,8%
			M	520	509	347	68,2%	11	-2,1%
		Nocturno	HM	422	355	216	60,8%	67	-15,9%
			M	207	168	118	70,2%	39	-18,8%
		PESD	HM	393	272	235	86,4%	121	-30,8%
			M	223	162	134	82,7%	61	-27,4%
		Sub-Total	HM	1693	1489	1035	69,5%	204	-12,0%
			M	950	839	599	71,4%	111	-11,7%

Fonte: elaborado pela autora partir do mapa de aproveitamento da ESM: 2.º ciclo fim do ano lectivo de 2021

Conforme os dados das duas tabelas anteriores estas, apontam que, no ano lectivo de 2020 a taxa de abandono escolar da rapariga rondava em torno de 14,9%, tendo baixado ligeiramente no ano lectivo de 2021, rondando nos 11,7%. Estes resultados alinham-se com as tendências e pressupostos das Taxas de Eficiência do ES2 apresentados pelo Plano Estratégico da Educação 2020-2029 (MINEDH, 2020, p. 158), ao referir que, “relativamente ao ES2, as taxas de repetição e de abandono decrescem com estimativas de 14,8% a 10,8% e de 12,1% a 10,1%, de 2020 para 2029 respectivamente”.

Os gestores da ESM, quando questionados acerca do nível do abandono escolar da rapariga responderam nos seguintes termos:

“Temos sim casos de abandono escolar, acho que é a realidade de todas escolas, porém no 2.º Ciclo o nível de abandono das raparigas é ligeiramente baixo, pois quem está na 11.ª e 12.ª classes muitas vezes já sabe o que quer, já têm alguma responsabilidade nos seus estudos” (Depoimento do Director e da Directora Adjunto-pedagógica).

Portanto, tomando em consideração os documentos oficiais da escola, combinados com os depoimentos dos gestores escolares podemos afirmar com segurança que a ESM apresenta, no 2.º Ciclo do ESG, tendências de decréscimo dos níveis de abandono escolar da rapariga, sendo classificado como “baixo” para os anos lectivos de 2020 e 2021. No entanto, apesar de não ser o foco quando comparado com o nível de abandono dos rapazes, as raparigas é que apresentam maior índice de desistência, conforme podemos ver nos gráficos que se seguem:

Figura 2. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2020

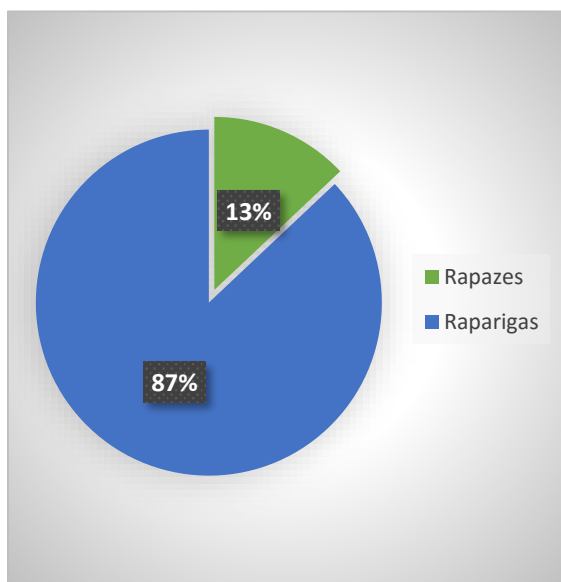
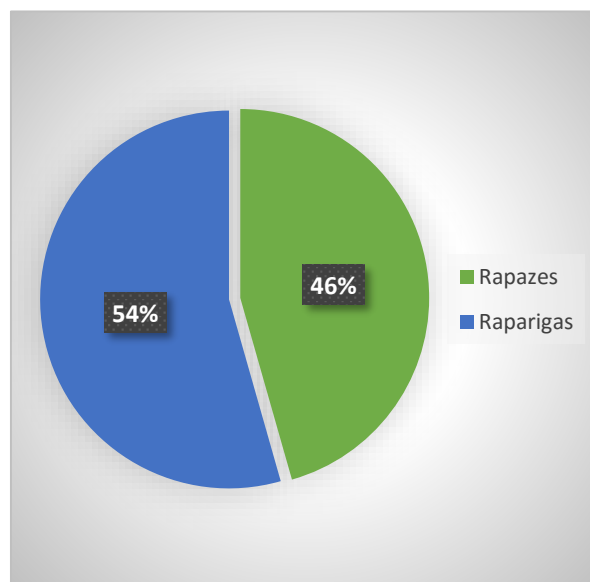


Figura 3. Taxas de Abandono Escolar dos Rapazes e Raparigas em 2021



Fonte: elaborada pela autora a partir dos mapas de aproveitamento da ESM: 2020-2021.

4.3. Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhica.

Quando questionados acerca do que causa o abandono escolar da rapariga, os gestores escolares da ESM descartaram os casamentos prematuro como principais causas do abandono escolar. Assim, apontam para o consumo de drogas e bebidas alcoólicas e ainda para a falta de assistência familiar como as causas do momento:

“Eu acho que essa justificação de casamentos prematuros continuamos a usar só para dar alguma resposta. Ultimamente já não temos ouvido esses casos de uniões prematuras, mas também pode tomar como uma das causas” (Depoimento da Directora Adjunto-pedagógica).

“Mas de forma específica, o factor mais actuante actualmente é o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, também a falta de assistência dos pais aos seus filhos. Porque devido à separação dos pais, estes não prestam atenção se o aluno de facto vai ou não à escola. Se ele tem saído de casa, será que tem chegado à escola? Muitas vezes, os pais só se surpreendem no final do ano, quando o aluno está na situação de PDF ou PPF” (Depoimento do Director da escola).

A situação de PDF refere-se, de acordo com o Regulamento Interno da Escola, à perda de Direito de Frequência por Faltas. Neste caso o aluno existe, vai à escola, porém, muitas vezes não comparece ou poucas vezes assiste às diferentes aulas ministradas., A situação de PPF consiste na Perda de Frequência por Faltas, neste caso o aluno desiste de comparecer à escola e jamais vai às aulas.

Ainda no âmbito das entrevistas com os gestores escolares sobre as causas do abandono escolar da rapariga na ESM, os mesmos citaram os seguintes elementos:

- Gravidezes precoces;
- Escolas que se encontram distantes do local de residência das alunas;
- Falta de condições financeiras das famílias, o que muitas vezes leva as alunas a procurem seu próprio sustento em negócios informais;
- Falta de interesse da escola por parte da rapariga. Assim, a menina falta às aulas e tem uma postura de indisciplina, devido ao consumo de drogas e bebidas alcoólicas;
- Reprovações sucessivas, sobretudo na 12.^a classe por ser uma classe com exames.

Além das respostas dadas pelos gestores, fomos buscar esclarecimentos por parte das próprias alunas desistentes dos anos lectivos de 2020 e 2021. Quanto a questão do seu abandono, as mesmas apontaram para os problemas financeiros e a necessidade de começar a trabalhar como os factores mais significativos para o seu abandono escolar. Nenhuma rapariga da parte da amostra, apontou a superlotação das turmas, a desvalorização da escola por parte da família e a desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade como factores que as levaram a desistência. Portanto, vejamos a tabela abaixo conforme ilustra:

Tabela 5. Causas do Abandono Escolar da Rapariga Segundo as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021

Causas	Discordo	Neutro	Concordo
1. Gravidez precoce	1	3	6
2. Uniões prematuras	1	3	6
3. Superlotação das turmas	10	0	0
4. Falta de interesse pela escola	6	4	0
5. Desvalorização da escola por parte da família	10	0	0
6. Problemas com os professores	0	4	6
7. Problemas com os alunos	2	4	4
8. Distância casa-escola	1	3	6
9. Problemas financeiros (falta de condições para alimentar as despesas)	0	0	10
10. Desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade	7	3	0
11. Necessidade de começar a trabalhar	0	0	10

Fonte: elaborada pela autora

Neste caso, os dados da tabela acima revelam a existência de factores internos e externos à escola que influenciam na desistência da rapariga, sendo que neste caso, os factores externos sejam os que exercem maior impacto na Escola Secundária da Manhiça. Portanto, segundo Matlhava (2022), para a solução desse problema, tendo em concreto os factores externos que concorrem para o abandono escolar (casamentos prematuros e gravidez precoce), a comunidade pode intervir fortemente para o combate do abandono escolar da rapariga através de denúncias às autoridades competentes, sem deixar de lado a escola e, dessa forma, percebe-se a importância da ligação entre a escola e a comunidade no combate ao abandono escolar.

De acordo com os gestores escolares, na ESM não existem factores internos que dificultam a continuidade de estudos das raparigas, pois a mesma instituição apresenta condições favoráveis para receber todos alunos no sistema:

“(…), Não, não há nada que a escola tem feito que prejudica e/ou faz com que a rapariga desista. Nós fazemos de tudo para receber todas as crianças possíveis, se não for no

presencial, temos o ensino à distância, que não tem limite de recepção dessas crianças” (Depoimento do Director e da Directora Adjunto-pedagógica).

No entanto, contrariamente a suposição dos gestores, sob ponto de vista das raparigas desistentes, os problemas com os professores e problemas com os alunos também se consubstanciam como factores significativos para o seu abandono, conforme visível na tabela 5. Estes, de acordo com a nossa interpretação, constam como factores internos.

4.4. Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral

Segundo Calda (2000), a desistência escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas pedagógicos como forma de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares. Portanto, desta forma são necessárias acções energias com vista a melhorar o cenário do abandono escolar nas instituições de ensino. Neste caso, com vista a obter resposta acerca das estratégias adoptadas pela ESM para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo, colocamos a seguinte questão aos gestores escolares: *Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para retenção da rapariga no 2.º Ciclo no Ensino Secundário Geral?* Assim conseguimos obter as seguintes respostas:

“Trabalhamos com diferentes parceiros, governamentais e não-governamentais (ONG’s), com vista a mitigar esta situação” (Depoimento do Director e da Directora Adjunto-pedagógica).

Nestes termos, afirma-se a partir dos depoimentos, que a escola adopta como estratégias, o firmar parcerias com diferentes entidades governamentais e não-governamentais e privadas com vista a evitar que as meninas abandonem a escola, usando como pretexto a gravidez ou uniões prematuras. A escola, em parceria com o Ministério da Saúde (MISAU), tem realizado palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, sobre consumo de drogas, uniões prematuras e gravidez precoce.

“Primeiro nós temos aqui na escola uma brigada de saúde que oferece aconselhamento aos jovens sobre a necessidade de prevenção da gravidez precoce, temos ainda a ONG Viva mais da Associação de Ajuda de Povo para Povo (ADPP)” (Depoimento do Director da Escola).

Ressaltar que, a escola consegue fazer a implementação de programas de formação contínua para professores e seus funcionários não-docentes, promovendo o seu desenvolvimento profissional no atendimento de diferentes situações ligadas aos alunos, questões de equidade

de género e educação inclusiva. São ainda implementadas acções de promoção da educação, com a criação de Programas de Ensino Secundário à Distância o PESD1 e PESD2, fazendo com que os alunos trabalhadores continuem os seus estudos sem necessidade de abandonar o sistema.

Os dados obtidos junto às alunas não fogem muito das acções tomadas pela escola, conforme os depoimentos dados pelos gestores escolares. Desta forma, esses dados podem ser contemplados na tabela que se segue:

Tabela 6. Estratégias de Retenção da Rapariga, de acordo com as Alunas Desistentes nos anos lectivos de 2020 e 2021

Estratégias	Discordo	Neutro	Concordo
Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga	0	3	7
Apoio financeiro aos pais e/ou encarregados	0	10	0
Criação e potencialização do envolvimento das alunas nos projectos com vista a retenção das mesmas na escola	0	0	10

Fonte: elaborada pela autora

Conforme se pode observar na tabela 6, as alunas têm a criação e potencialização do seu envolvimento nos projectos escolares como a principal estratégia adoptada para a sua retenção na escola. Assim, vai o maior destaque para os programas de formação, emprego e empreendedorismos com vista a eliminação da necessidade de abandono por falta de condição de sustentação própria. De uma outra forma, há necessidade de continuar-se a sensibilizar as comunidades quanto a importância da educação da rapariga, seu empoderamento e liberdade de escolha para o desenvolvimento local e do país no geral.

Capítulo V: Conclusão e Sugestão

5.1. Conclusão

A discussão e análise da problemática do abandono escolar da rapariga em Moçambique não é recente, facto que justifica as principais melhorias que o Sistema Nacional de Educação têm apresentado em cada ano lectivo. Conforme os dados apresentados no capítulo anterior, com vista ao alcance do objectivo geral, que consistiu em “analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do ensino secundário geral na Escola Secundária da Manhiça”, chegámos as seguintes conclusões:

- Quanto ao nível de abandono escolar da rapariga – conforme os dados sugerem, a ESM apresenta uma taxa reduzida, situando-se nos níveis de 14,9% em 2020 e 11,7% em 2021, facto que nos conduz a uma média de 11%.
- Quanto as causas do abandono escolar da rapariga – a ESM descartam os factores comumente apontados como os principais motivos do abandono escolar da rapariga em todo Sistema de Ensino (gravidez precoce, uniões prematuras). Assim, nessa instituição são apontados o consumo do álcool e drogas como os factores primários para o abandono escolar. A falta de assistência familiar e a necessidade de começar a trabalhar devido as dificuldades financeiras por parte da família, são tidos como factores secundários.
- No que respeita às estratégias de retenção da rapariga adoptadas pela ESM – destacam-se, a cooperação técnica com organizações governamentais e não-governamentais ligadas a questões de perspectivas de género na educação; A realização de palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens sobre consumo de drogas e uniões prematuras. Ainda são implementados programas de formação contínua para professores e seus funcionários não-docentes, promovendo o seu desenvolvimento profissional em matérias pedagógicas, saúde mental e género. Também é feita a sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga e ainda, são criados programas de potencialização do envolvimento das alunas nos projectos de empreendedorismo e acção social com vista a retenção das mesmas na escola.

Portanto, as asserções conclusivas mostram que a ESM tem prosseguido com acções que visão garantir a equidade de género no sistema, apesar dos casos de abandono continuarem. Estes casos

permanecem em níveis baixos, tendo a reduzir em cada ano lectivo em todas as classes do 2.º Ciclo do ensino secundário geral.

5.2. Sugestão

A partir das conclusões apresentadas, deixamos a sugestão da escola continuar a reforçar o seu trabalho com vista a eliminação dos casos de abandono escolar da rapariga. Alinhando-se assim à promoção dos valores de importância da educação e à demonstração do valor da Educação para um futuro promissor da mulher no país.

Referências Bibliográficas

- Avanzinui, G. (1967). *O insucesso escolar*. Lisboa:: editorial póstico.
- Barcelos, D. F. (2006). *Professores eficientes*. SL.
- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Benevente, A. (1976). *A escola na sociedade de classes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Benhamate, J. P. (2022). *Papel do Conselho de Escola na Gestão de Assuntos Financeiros em Escolas Públicas: Caso da Escola Primária Completa Unidade 13 (Monografia)*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Bourdieu, P. (1998). A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Em M. Nogueira.
- Caldas, E. L. (2000). *Combatendo a evasão escolar*. São Paulo: Instituto Polis Dica nº. 172.
- Costa, T., & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social (Monografia)*. Fortaleza:: UNIFOR.
- Coutinho, L. G. (2005). A adolescência na contemporaneidade: ideal, cultural ou sintoma social. *Revista de psicanálise*, 12, pp. 34 - 37.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2, pp. 01 - 13.
- Dupoint, O., & Ossandom, M. (2008). Prevenir l'abandon scolaire. *Revue française de pédagogie*.
- Escola Secundária da Manhiça. (2021). *(Relatório Anual do Aproveitamento Pedagógico da Escola, 2020-2021)*. Maputo Província.
- Folquie, P. (1971). *Dicionário da língua pedagógica*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Fukui, L. (1983). *Educação e meio rural: breve contribuição visando a proposição de termos para a pesquisa sócio-educacional em aberto*. Brasília: I.V.

- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa* (1ª ed.). Porto Alegre: UFRGS Editora.
- Giga, O. M. (2019). *Contributo para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique*. ISCTE: Lisboa.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Guerra, E. L. (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação.
- Lei nº. 18/2018 de 28 de Dezembro, Lei do SNE. (2018). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*.
- Lei nº. 6/92 de 6 de Maio, Lei do SNE. . (1992). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*.
- Libaneo, J. C., & Toschi, M. S. (2003). *Política, Estrutura e Organização: Série educação escolar*. São Paulo: Cortez.
- Libânio, J. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez.
- Lopez, F., & Menezes, A. (2002). *A reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*.
- Marchesi, A., & Perez, C. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. . Porto Alegre:: Artmed.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Matlhava, J. A. (2022). *Abandono Escolar da Rapariga na 8ª, 9ª e 10ª Classes da Escola Secundária da Manhica: Estratégias de Retenção – 2020-2021 (Monografia)*. Maputo : Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.
- Mavulula, E. L. (2011). *Educação da Rapariga: desafio do estado moçambicano (Monografia)*. Maputo: Universidade Pedagógica .
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Moçambique. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo.

- Muianga, X. (s.d.). *Módulo Estatística Aplicada a Educação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane: Faculdade de Educação.
- Neici, I. G. (1989). *Didáctica, uma introdução*. São Paulo: Atlas editor.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: Um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás - UFG.
- Pilleti, C. (2003). *Didactica Geral*. São Paulo: Editora Ática.
- Pinho, O. (2015). O Destino das Mulher e de sua carne: Regulação de género e o Estado em Moçambique. *cadernos pagu: Dossiê: Corpos, Trajetórias e Valores: Perspectivas de Género, Famílias e Reprodução social em Contexto Africanos*, pp. 157-179.
- Política Nacional de Educação. (1995). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*, 176 - 186.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale.
- Quiroz, B. e. (2002). *Sistema Inteligente Multi-agente para Educação à Distância*.
- Richardson, R. (2012). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. S. Paulo.
- Rumberguer, R., & Lima, S. (2008). *Why students drop out: are view of 25 years of research California drop out research project*. Policy Brief 15,,: University of California.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa: Instituto Piaget.
- UNICEF. (2010). *Pobreza Infantil e Disparidades em Moçambique 2010*. Maputo: UNICEF Moçambique.
- Vaz, J. (1994). *A violência na escola: como enfrenta-la*. São Paulo: Instituto Polis Dicas nº 10.
- Vilanculos, L. F. (2015). *Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias do Distrito de Boane (Dissertação de Mestrado)*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane - Faculdade de Educação.

Zacarias, A. M. (s.d.). *Planificação da Educação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Zanella, L. C. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (2ª ed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC.

Apêndices

Apêndice 1: Termo de Consentimento Informado e Esclarecimento



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Senhor / Senhora.

O presente documento visa a sua permissão para participar da pesquisa com o tema: “*Análise das Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral: Caso da Escola Secundária da Manhica – 2020-2021*”. O objectivo é de analisar as causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário, sua apreciação sobre o nível de abandono escolar da rapariga na escola, suas principais causas e estratégias implementadas pela Escola para a retenção da rapariga.

Assim, através do presente Termo, são garantidos os seguintes direitos:

- i.** Sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, datas de nascimento, bem como quais quer informações que possam levar a sua identidade pessoal;
- ii.** Liberdade de requerer, a qualquer momento, melhores esclarecimentos sobre a pesquisa;
- iii.** Liberdade de negar a responder a qualquer pergunta ou fornecer informações que julgar prejudiciais à sua integridade física, moral e social;
- iv.** Desistir, a qualquer momento, de participar da pesquisa.

Prezado, estimamos a sua participação, pois ela é importante, permitindo um maior conhecimento sobre o assunto em estudo.

Ao assinar o presente “Termo de Consentimento Informado e Esclarecimento”, o participante declara estar ciente das declarações nele contidos, e entende que serão resguardados os seus dados pessoais bem como os seus direitos.

Obrigada pelo consentimento!

Manhiça, _____ de _____ 2023

O Participante: _____, Contacto: _____

A Pesquisadora: _____, Contacto: _____

Apêndice 2: Guião de Entrevista

UNIVERSIDA EDUARDO MUNDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS GESTORES ESCOLARES

Prezados (as) Gestores (as) da Escola Secundária da Manhica

A presente entrevista visa recolher informações/dados para um trabalho de monografia no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não vão ser aplicadas para outros fins além deste. Portanto, gostaríamos de pedir a vossa permissão para gravá-la, utilizando um gravador electrónico e/ou bloco de notas.

Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas ideias sobre as Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral desta escola.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

SECÇÃO DE PERGUNTAS

Secção 1: Dados pessoais e profissionais

- 1.1 Sexo
- 1.2 Idade
- 1.3 Nível académico
- 1.4 Cargo e tempo de serviço

Secção 2: Nível de abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhica nos anos lectivos de 2020 e 2021.

- 2.1 Quantas alunas a ESM tinha matriculado nos anos lectivos de 2020 e 2021?
- 2.2 Quantas é que abandonaram/ desistiram nestes anos?
- 2.3 Em termos percentuais quais foram os níveis de abandono escolar da rapariga nesta escola
- 2.4 Como classifica esse cenário em termos qualitativos (muito baixo, baixo, elevado, muito elevado)

Secção 3: Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhica.

- 3.1 Na óptica da escola, o que causa o abandono escolar da rapariga?
- 3.2 Que factores internos e externos à escola fazem com que as alunos abandonem à escola na ESM?
- 3.3 O que a escola tem feito, em termos práticos, perante a situação do abandono escolar das raparigas nessa escola.

Secção 4: Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhica para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral.

- 4.1 Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária da Manhica para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral?

Secção 5: Considerações finais e agradecimentos.

- 5.1 Últimas considerações Sr./Sra. Director (a)?

Muito obrigada!

Manhica aos ___ de _____/2023

Apêndice 3: Questionário – Alunas que Abandonaram à Escola na ESM



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

QUESTIONÁRIO

Presada (s) aluna (s)/Ex-aluna (s) da escola ESM

Este questionário visa recolher informações/dados para um trabalho de monografia no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não vão ser aplicadas para outros fins além destes.

Solicitamos que assinale com (X) a alternativa que achar correcta e, caso seja necessário, deixe alguns comentários abertamente. Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas sinceras ideias sobre as Causas do Abandono Escolar da Rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na ESM.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração!

Secção 1: Dados pessoais

1.1. Idade: 10-20 anos ____ ; 21-30 anos ____ ; 31-40 anos ____

1.2. Grau académico actual: Ensino Básico ____ ; Ensino Médio ____ ;

1.3. Classes que frequentava no 2.º Ciclo em 2020-2021: 11ª. Classe ____ ; 12ª. Classe ____

Secção 2: Principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça

2.1. Na sua opinião, quais são as principais causas do abandono escolar da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral na Escola Secundária da Manhiça?

Causas	Discordo	Neutro	Concordo
1. Gravidez precoce			
2. Uniões prematuras			
3. Superlotação das turmas			
4. Falta de interesse pela escola			
5. Desvalorização da escola por parte da família			
6. Problemas com os professores			
7. Problemas com os alunos			
8. Distância casa-escola			
9. Problemas financeiros (falta de condições para alimentar as despesas)			
10. Desvalorização da educação da rapariga por parte da sociedade			
11. Necessidade de começar a trabalhar			

Outras causas:

Secção 3: Estratégias implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral

1.1. Que estratégias são implementadas pela Escola Secundária da Manhiça para a retenção da rapariga no 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral?

Estratégias	Discordo	Neutro	Concordo
Sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da rapariga			
Apoio financeiro aos pais e/ou encarregados			
Explicação e potencialização do envolvimento das alunas nos projectos com vista a retenção das mesma na escola			

Outras Estratégias:

Muito obrigada pela sua participação!

Manhiça aos ___ de _____/2023

Anexos

Celt 845933276
873199871

Anexo 1: Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Florinda Timotea Nhacuanza¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária da Manhica³
a fim de Recolha de dados⁴.

Maputo, 22 de Março de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Escola Secundária da Manhica
Entrada n.º 062
Em 12 de Abril de 2023
Responsável em
Celestina

Anexo 2: Mapa de Aproveitamento Global do 2º Ciclo: Aproveitamento do fim do Ano de 2020 ESM



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MAPUTO
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
MAPA DE APROVEITAMENTO GLOBAL DO 2º CICLO PÚBLICO DO ESG
APROVEITAMENTO DO FIM DO ANO - 2020

Ensino Público

Ord	Escolas	Periodo	Gén	11ª Classe					12ª Classe					TOTAL 2º CICLO				
				Matric	AI Aval	AI Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	% Aprov	Matric	AI Aval	AI Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	% Aprov	Matric	AI Aval	AI Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	% Aprov
1	Esc. Sec. de Matriz	Diurno	HM	587	587	587	0	100.0%	442	440	182	2	41.4%	1029	1027	769	2	74.9%
			M	357	357	357	0	100.0%	260	200	104	60	52.0%	617	557	461	60	82.8%
		Nocturno	HM	215	215	215	0	100.0%	408	398	154	10	38.7%	623	613	369	10	60.2%
			M	106	106	106	0	100.0%	202	195	74	7	37.9%	308	301	180	7	59.8%
		PESDI	HM				0	#DIV/0!	267	94	16	173	17.0%	267	94	16	173	17.0%
			M				0	#DIV/0!	155	61	11		18.0%	155	61	11	94	18.0%
		Sub-Total	HM	802	802	802	0	100.0%	850	838	336	12	40.1%	1652	1640	1138	12	69.4%
			M	463	463	463	0	100.0%	462	395	178	67	45.1%	925	858	641	67	74.7%

Os Directores Adjunto Pedagogicos

O Director da Escola

Anexo 3: Mapa de Aproveitamento Global do 2º Ciclo: Aproveitamento do fim do Ano de 2021 ESM



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MAPUTO
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
MAPA DE APROVEITAMENTO
1º Ciclo - Fim do Ano de 2021

Ord	Escola	Gén	11a Classe						12a Classe					Total do II CICLO				
			Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	Matric.	Aval	Sit+	% Aprov	Desp (PPF, Des, Ób)	
1	Marrhica	Diurno	HM	305	289	248	85.8%	16	573	573	336	58.6%	0	878	862	584	67.7%	16
			M	175	164	145	88.4%	11	345	345	202	58.6%	0	520	509	347	68.2%	11
		Nocturno	HM	154	137	89	65.0%	17	268	218	127	58.3%	50	422	355	216	60.8%	67
			M	66	59	40	67.8%	7	141	109	78	71.6%	32	207	168	118	70.2%	39
		PESD	HM				#DIV/0!	0	393	272	235	86.4%	121	393	272	235	86.4%	121
			M				#DIV/0!	0	223	162	134	82.7%	61	223	162	134	82.7%	61
2	F J Nyus	Diurno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		Nocturno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		PESD	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
3	Nwamat Ijane	Diurno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		Nocturno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		PESD	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
4	3 de Fevereiro	Diurno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		Nocturno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		PESD	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
5	Xinewari	Diurno	HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
			M				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0
		HM				#DIV/0!	0				#DIV/0!	0	0	0	0	#DIV/0!	0	